

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA DA LIBRAS: UMA LÍNGUA MINORITÁRIA

CONSIDERATIONS ON THE LINGUISTIC DIVERSITY OF LIBRAS: A MINORITY LANGUAGE

Gláucio de Castro Júnior¹

Gildete da S. Amorim Mendes Francisco²

Daniela Prometi³

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta uma rica diversidade linguística, refletindo variações regionais, sociais e culturais dentro da Comunidade Surda brasileira. Essa diversidade é observada nas diferenças de sinais, gestos e expressões faciais utilizados em diferentes regiões do país, assim como nas influências sociais e culturais que moldam a linguagem. Essa diversidade linguística é uma característica das línguas minoritárias, ressaltando a importância de reconhecer, valorizar e promover a inclusão da Libras como uma língua independente e completa. A compreensão da diversidade linguística da Libras contribui para uma comunicação mais efetiva e respeitosa com a Comunidade Surda, promovendo uma sociedade mais inclusiva e valorizando a riqueza da diversidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Diversidade linguística. Língua minoritária. Comunidade Surda.

ABSTRACT

Brazilian Sign Language (Libras) presents a rich linguistic diversity, reflecting regional, social and cultural variations within the Brazilian Deaf Community. This diversity is observed in the differences in signs, gestures and facial expressions used in different regions of the country, as well as in the social and cultural influences that shape language. This linguistic diversity is a characteristic of minority languages, emphasizing the importance of recognizing, valuing and promoting the inclusion of Libras as an independent and complete language. The understanding of the linguistic diversity of Libras contributes to a more effective and respectful communication with the Deaf Community, promoting a more inclusive society and valuing the richness of linguistic diversity.

KEYWORDS: Libras. Linguistic diversity. Minority language. Deaf community.

Introdução

É possível refletimos sobre a quantidade de línguas de sinais presentes no Brasil. Quantas delas você já teve contato ou domina? É provável que você já tenha se deparado com alguma língua minoritária. Contrariando o que muitas vezes acreditamos, o português não é a única língua falada no Brasil. Conforme destacado por Maher (2013), em cada estado há uma diversidade de línguas, cada uma com sua cultura e história próprias.

As línguas minoritárias são um componente crucial da diversidade linguística e cultural de uma sociedade. Estas representam os idiomas falados/sinalizados por grupos étnicos, regionais ou sociais

¹ Universidade de Brasília (UnB), librasunb@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3002-5308>.

² Universidade Federal Fluminense (UFF), gildeteamorim@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-5185-2092>.

³ Universidade de Brasília (UnB), danielaprometi@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-0133-075X>.

Considerações sobre a diversidade linguística da Libras: uma língua minoritária

específicos, que possuem um número relativamente menor de falantes/sinalizantes em comparação com a língua dominante de uma determinada região ou país.

Ao consultar o site Ethnologue, podemos constatar a presença de mais de 100 línguas minoritárias no Brasil. Essas línguas incluem a Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como várias línguas indígenas, tais como kaingang, macuxi, terena, guajajara, guarani, entre outras. Além disso, também encontramos línguas trazidas por imigrantes, como o talian, polonês, alemão, ucraniano, pomerano, chinês e hunsriqueano. A variedade linguística no Brasil é ampla e diversificada, refletindo a riqueza cultural e étnica do país.

A definição de uma língua minoritária não está restrita apenas à quantidade de falantes/sinalizantes. Outros fatores também desempenham um papel importante, como o status social e político da língua dentro da comunidade em questão. Muitas vezes, as línguas minoritárias enfrentam desafios significativos de preservação e manutenção, devido à pressão da língua dominante, à assimilação cultural e a outras dinâmicas sociolinguísticas.

Embora o português seja a língua oficial do Brasil, utilizada pelo governo em documentos, leis, escolas, televisão e rádio, existem outras línguas presentes em diferentes contextos sociais, como comércio, ruas, lares, bares e eventos comunitários. Essas línguas são denominadas minoritárias, conforme destacado por Altenhofen (2013), pois pertencem a grupos que não possuem o mesmo prestígio social, cultural ou político dos grupos falantes das línguas majoritárias (aquelas com maior prestígio, como o português no Brasil).

Essas línguas podem ser encontradas em diversos contextos ao redor do mundo. Por exemplo, em alguns países, existem línguas minoritárias associadas a comunidades indígenas ou grupos étnicos específicos. Em outras situações, podem ser dialetos regionais que se diferenciam da língua oficial do país. Também há casos de línguas minoritárias associadas a comunidades imigrantes ou religiosas.

A preservação das línguas minoritárias é fundamental para a manutenção da diversidade cultural e para a promoção da inclusão e do respeito pela identidade linguística das comunidades envolvidas. Os esforços para valorizar e revitalizar essas línguas incluem medidas como políticas de educação bilíngue, programas de ensino e aprendizado, e o apoio à produção literária e cultural nessas línguas. Dentre essas línguas, podemos apresentar a Língua de Sinais Brasileira – Libras, oficializada pela Lei Nº. 10.436 de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto Nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

No entanto, devido ao seu status minoritário, algumas línguas minoritárias estão enfrentando o risco de extinção. Uma das razões mais comuns é o fato de que a maioria dessas línguas é predominantemente usada no âmbito familiar e, ao longo das gerações, os filhos e netos gradualmente deixam de aprender a língua da família. Portanto, é essencial realizar esforços para a preservação dessas línguas, como campanhas de conscientização e intervenções nas comunidades. Além disso, é de grande importância conduzir estudos linguísticos sobre essas línguas, a fim de determinar as ações apropriadas para a sua manutenção. No caso da Libras, 95% das crianças Surdas nascem em famílias não-surdos, isto é que tem a Língua Portuguesa como primeira língua. Para as crianças Surdas, a Libras é uma língua materna.

Ao reconhecer a importância das línguas minoritárias, pode-se promover uma sociedade mais inclusiva, na qual todas as vozes linguísticas são valorizadas e respeitadas. A diversidade linguística é um tesouro cultural que merece ser preservado e celebrado em todas as suas formas, enriquecendo a compreensão do mundo e fortalecendo os laços entre as pessoas.

1. Contextualização da importância da diversidade linguística e reconhecimento das línguas de sinais como línguas naturais e independentes

A diversidade linguística é um aspecto crucial de nossa rica herança cultural, onde cada língua oferece uma visão única do mundo, expressa identidade e está profundamente conectada à comunidade que a utiliza. No entanto, nem todas as línguas recebem o mesmo reconhecimento, havendo histórica marginalização e negligência de algumas delas. Um exemplo notável dessa falta de reconhecimento é observado nas línguas de sinais, que são utilizadas pela Comunidade Surda. As línguas de sinais são línguas naturais independentes, tão complexas e sofisticadas quanto as línguas faladas. Elas possuem gramática, vocabulário e estrutura próprios, sendo uma forma legítima de comunicação.

Por muito tempo, as línguas de sinais foram subestimadas e até mesmo reprimidas, com a crença equivocada de que a única forma de comunicação válida era a oralidade. Isso resultou em exclusão e na limitação de oportunidades para a comunidade surda.

No entanto, nas últimas décadas, tem havido um movimento crescente para o reconhecimento e valorização das línguas de sinais. Cada vez mais países têm oficialmente reconhecido as línguas de sinais como línguas nacionais, oferecendo proteção legal e promovendo sua inclusão em diversos setores da sociedade.

Esse reconhecimento é fundamental para garantir o pleno exercício dos direitos linguísticos da comunidade surda, permitindo que as línguas de sinais sejam utilizadas na educação, serviços de saúde, meios de comunicação e em todos os aspectos da vida social. Isso não apenas promove a inclusão e a participação plena da Comunidade Surda, mas também enriquece a diversidade linguística e cultural de uma nação.

Assim, a valorização da diversidade linguística vai além das línguas faladas, incluindo também as línguas de sinais, que desempenham um papel essencial na comunicação e expressão dos Surdos. Ao reconhecer e valorizar essas línguas, estamos construindo uma sociedade mais inclusiva, onde todos têm o direito de se comunicar e se expressar em sua língua de escolha.

Quadros e Leite (2013) destacam que a língua de sinais, como a Libras, pode ser suscetível a variações em diferentes contextos, especialmente devido ao contato tardio das crianças surdas com a linguagem de sinais, o que pode resultar em desafios linguísticos e cognitivos. Quando as crianças surdas não têm acesso precoce e consistente à língua de sinais, seja por falta de exposição ou pela prevalência de métodos de comunicação oralista, isso pode impactar significativamente seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Essa falta de acesso pode criar lacunas na compreensão e na expressão linguística, afetando sua capacidade de aprender e se comunicar de maneira eficaz.

Considerações sobre a diversidade linguística da Libras: uma língua minoritária

As variações na língua de sinais podem surgir devido a fatores como regionalismo, diferenças individuais e influências culturais, o que pode complicar ainda mais o processo de aquisição linguística para crianças surdas. Além disso, as diferenças individuais entre os usuários da língua de sinais, como preferências de sinalização e estilos de comunicação, também podem contribuir para a complexidade do processo de aprendizagem.

Portanto, a contextualização da importância da diversidade linguística e o reconhecimento das línguas de sinais como línguas naturais e independentes são passos cruciais rumo à promoção da igualdade linguística e ao respeito pela diversidade cultural. É um apelo para que todas as línguas, sejam faladas ou de sinais, sejam valorizadas, preservadas e celebradas como parte essencial de nosso patrimônio linguístico global.

2. Língua de Sinais Brasileira (Libras) como uma língua minoritária utilizada pela comunidade surda no Brasil

A Libras é uma forma visual-gestual de comunicação, onde as palavras são expressas por meio de movimentos das mãos, expressões faciais e corporais que constituem as condições paramétricas da sinalização em Libras. Essa língua proporciona uma comunicação eficaz e natural para os Surdos, permitindo expressar ideias, sentimentos e conceitos complexos.

É importante ressaltar que a Libras não é uma simples representação gestual do português, mas sim uma língua com características próprias e uma estrutura gramatical distinta. Ela possui uma gramática visual-espacial, onde a localização e a movimentação das mãos são essenciais para a construção do significado.

A Comunidade Surda brasileira utiliza a Libras como sua língua materna, sendo uma parte essencial de sua identidade cultural. Porém, apesar do reconhecimento oficial, a Libras ainda enfrenta desafios significativos em termos de sua valorização e difusão na sociedade. A falta de conhecimento e compreensão sobre as línguas de sinais, bem como a ausência de intérpretes em diversos contextos, pode resultar em barreiras de comunicação e exclusão para os Surdos.

É fundamental promover a conscientização e o respeito pela Libras como uma língua minoritária. Isso envolve a disseminação de informações sobre a Libras, sua importância na comunicação dos Surdos e a valorização da Cultura Surda. Além disso, é necessário garantir o acesso à educação bilíngue, que envolve o ensino da Libras e o uso de intérpretes em sala de aula, para que os surdos possam se desenvolver plenamente em todos os aspectos da vida.

A Libras desempenha um papel vital na inclusão social e na participação plena da Comunidade Surda brasileira. Ao reconhecer e valorizar a Libras como uma língua minoritária, estamos fortalecendo a diversidade linguística e cultural do Brasil, bem como promovendo a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de sua habilidade auditiva.

Portanto, é essencial que continuemos a avançar na promoção e no reconhecimento da Libras, assegurando que a Comunidade Surda tenha seus direitos linguísticos respeitados, bem como oportunidades iguais de acesso à informação, educação e todos os demais aspectos da sociedade.

3. Fundamentação teórica sobre a natureza das línguas de sinais e sua relação com as línguas faladas

A compreensão teórica da natureza das línguas de sinais e sua relação com as línguas faladas é de extrema importância para apreciar a complexidade e validade linguística das línguas de sinais em todo o mundo. Castro Júnior (2014, p. 19) enfatiza que no “espaço das políticas linguísticas de valorização da diversidade linguística no Brasil, a educação lexicográfica ganha relevância e os registros visuais na Libras se destacam”.

As línguas de sinais são línguas naturais utilizadas como principal meio de comunicação pelas Comunidades Surdas. Essa língua consiste em gestos manuais, expressões faciais e corporais que se combinam para formar palavras, frases e discursos completos por meio das condições paramétricas. As línguas de sinais possuem gramática própria e estrutura linguística distintas, diferenciando-se das línguas faladas. Castro Júnior (2014, p. 24) aborda que é “notório lembrar que nas línguas de sinais o processamento cognitivo estrutura os processos linguísticos dos falantes”.

Quando um falante de uma língua compreende um determinado conceito, a noção da perfectibilidade da língua é suficiente para promover e valorizar a diversidade, contrastando-a com outras línguas. No entanto, os fenômenos linguísticos presentes nas línguas de sinais representam um desafio para os pesquisadores, uma vez que ainda não foram descritos de forma eficaz.

É crucial entender que as línguas de sinais não são meras representações gestuais das línguas faladas. Elas possuem uma gramática visual-espacial específica, onde a posição e movimento das mãos, assim como as expressões faciais e corporais, desempenham papéis fundamentais na comunicação. Assim sendo, a Libras caracteriza-se por possuir um universo linguístico próprio, quase desconhecido por quem ainda não experimentou constituir sentidos com palavras-imagens. Além disso, “a grande diversidade de sinais contribui para enriquecer e valorizar a Libras como uma língua, e não para torná-la uma língua individualizada” (Castro Júnior, 2014, p. 53).

Os estudos linguísticos desenvolvidos na Linguística das línguas de sinais têm revelado que as línguas de sinais compartilham diversas características com as línguas faladas. Elas apresentam estruturas gramaticais complexas, incluindo regras de concordância, conjugação verbal, formação de plurais e outros aspectos linguísticos presentes nas línguas faladas. Além disso, as línguas de sinais são capazes de expressar uma ampla gama de conceitos e significados, possibilitando uma comunicação detalhada e precisa.

A relação entre as línguas de sinais e as línguas faladas assemelha-se àquela entre diferentes línguas faladas. Assim como o inglês, espanhol e francês são línguas distintas, com suas próprias estruturas e características, o mesmo ocorre quando comparamos as línguas de sinais e as línguas faladas. Cada língua de sinais é única, apresentando variações regionais e culturais próprias.

É essencial ressaltar que tanto as línguas de sinais quanto as línguas faladas são formas legítimas de comunicação e expressão linguística. Ambas desempenham um papel fundamental na identidade cultural das comunidades surdas e das comunidades que falam línguas faladas, respectivamente.

Considerações sobre a diversidade linguística da Libras: uma língua minoritária

Ao reconhecer e compreender a natureza das línguas de sinais e sua relação com as línguas faladas, podemos promover a inclusão e a igualdade linguística. Isso envolve o respeito e a valorização das línguas de sinais como línguas independentes, bem como a promoção de políticas e práticas que garantam o acesso à educação, serviços de saúde, informação e todos os aspectos da sociedade para a Comunidade Surda.

4. Discussão sobre a diversidade linguística presente na Libras: aspectos relacionados a variação linguística

Libras apresenta uma riqueza de diversidade linguística, assim como ocorre nas línguas faladas. Essa diversidade é observada por meio da variação linguística existentes dentro da Comunidade Surda brasileira e, a esse respeito o pesquisador Castro Júnior (2014) menciona algumas pesquisas que têm sido desenvolvidas, como o estudo de Xavier (2011) sobre a variação fonológica na Libras: um estudo da alternância no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais; os estudos preliminares de Pereira (2011), acerca da Língua Brasileira de Sinais e suas variações: um estudo sobre as variantes utilizadas nas escolas de surdos; os estudos de Strobel e Fernandes (1998) ao retratar a variação linguística da Libras nos estudos dos aspectos linguísticos.

Castro Júnior (2011) desenvolveu a pesquisa da variação linguística da Libras com foco no léxico. Após anos de pesquisas, o autor, sob a orientação da professora Enilde Faulstich, realizou vários estudos sobre a variação linguística da Libras, o que possibilitou a constituição da ideia do projeto Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras – Varlibras⁴. Uma das formas de variação linguística na Libras é a variação regional. Assim como ocorre nas línguas faladas, diferentes regiões do Brasil possuem suas próprias características e peculiaridades na utilização da Libras. Gestos, sinais e expressões faciais podem variar sutilmente de uma região para outra, refletindo as influências culturais e históricas específicas de cada localidade. Essa variação regional pode resultar em sinais diferentes para referir-se a um mesmo conceito ou ideia.

Além disso, a variação social também está presente na Libras. Assim como nas línguas faladas, fatores como idade, nível de escolaridade, profissão e experiências de vida podem influenciar a forma como a Libras é utilizada. Por exemplo, alguns sinais ou expressões podem ser mais comuns em determinados grupos sociais ou profissionais, enquanto outros podem ser mais frequentes entre pessoas mais jovens ou mais velhas.

A variação cultural também desempenha um papel importante na diversidade linguística da Libras. A cultura surda possui características próprias, com valores, tradições e normas específicas que influenciam a forma como a linguagem é expressa. Por exemplo, expressões faciais podem variar de acordo com a cultura surda, refletindo diferenças na comunicação não-verbal.

⁴ O Varlibras, ligado ao Instituto de Letras (IL), busca promover a Língua de Sinais Brasileira, reconhecendo sua diversidade e utilizando-a como uma ferramenta para fortalecer a identidade dos indivíduos surdos. Estabelece metas que incluem a implementação adequada da documentação e ensino da Libras em diferentes níveis educacionais, visando à sua divulgação e valorização efetivas. Além disso, busca-se desenvolver planejamentos direcionados à Linguística da Língua de Sinais, especialmente na área da Variação Linguística, reconhecendo sua importância para a representatividade da comunidade surda.

É fundamental reconhecer e valorizar essa diversidade linguística presente na Libras, assim como ocorre com as línguas faladas. A compreensão e a apreciação dessas variações contribuem para uma comunicação mais inclusiva e respeitosa com a comunidade surda. Além disso, promover o conhecimento e a conscientização sobre a diversidade linguística da Libras permite uma maior compreensão das diferentes experiências e identidades dentro da comunidade surda brasileira.

No entanto, é importante destacar que, independentemente das variações linguísticas, a Libras mantém sua essência como uma língua completa e independente, com uma estrutura gramatical e vocabulário próprios. Todas as variações linguísticas dentro da Libras são igualmente válidas e devem ser valorizadas como parte da rica diversidade linguística presente na comunidade surda.

Dessa forma, a diversidade linguística na Libras é evidente por meio das variações regionais, sociais e culturais existentes. Compreender e respeitar essa diversidade é fundamental para uma comunicação eficaz e inclusiva com a comunidade surda. Valorizar a diversidade linguística na Libras contribui para uma sociedade mais diversa e igualitária, onde todas as formas de linguagem são reconhecidas e respeitadas.

5. Discussão das limitações e desafios metodológicos na pesquisa da diversidade linguística em línguas de sinais

A pesquisa da diversidade linguística em línguas de sinais apresenta limitações e desafios metodológicos que precisam ser considerados. Essas limitações estão relacionadas às particularidades das línguas de sinais e à complexidade de estudar uma comunidade linguística visual-gestual.

Uma das principais limitações é a falta de padronização na transcrição e documentação das línguas de sinais. Diferentes pesquisadores utilizam sistemas de escrita e transcrição variados, o que pode dificultar a comparação e a análise dos dados. Além disso, a natureza tridimensional das línguas de sinais torna desafiador representar todos os aspectos linguísticos, como movimento, espaço e expressões faciais, de forma precisa e completa na forma escrita.

Outro desafio metodológico é o acesso à Comunidade Surda e a estabelecer uma colaboração efetiva com os participantes da pesquisa. É essencial envolver membros da Comunidade Surda como parceiros ativos na pesquisa, respeitando suas perspectivas e conhecimentos, para garantir uma compreensão mais aprofundada das línguas de sinais e de sua diversidade linguística.

A disponibilidade de recursos e financiamento para pesquisas em línguas de sinais também é um desafio significativo. A pesquisa em línguas de sinais requer equipes multidisciplinares, conhecimentos especializados em linguística de sinais e recursos tecnológicos para análise e documentação adequadas. A falta de financiamento adequado muitas vezes limita a realização de estudos abrangentes e aprofundados sobre a diversidade linguística nessas línguas.

Além disso, a diversidade regional e a variação linguística nas línguas de sinais podem tornar difícil a generalização dos resultados da pesquisa. É importante considerar as diferentes comunidades surdas, suas características regionais e as influências culturais na análise da diversidade linguística das línguas de sinais.

Considerações sobre a diversidade linguística da Libras: uma língua minoritária

Apesar dessas limitações e desafios, é fundamental continuar a pesquisa sobre a diversidade linguística em línguas de sinais. Esses estudos contribuem para um maior entendimento das características linguísticas das línguas de sinais e sua relação com a cultura e a identidade surda. Além disso, fornecem subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas linguísticas inclusivas e para a promoção da valorização das línguas de sinais como patrimônio linguístico e cultural das Comunidades Surdas.

Assim, é necessário superar as limitações metodológicas por meio de abordagens colaborativas, padronização de recursos e investimentos em pesquisa. Dessa forma, podemos avançar na compreensão da diversidade linguística das línguas de sinais e no reconhecimento de sua importância como formas legítimas de comunicação e expressão.

Atualmente, há uma ampla divulgação da diversidade do patrimônio artístico, cultural e histórico no Brasil, em parte devido ao fluxo turístico nacional e internacional. Nas últimas décadas, houve investimentos significativos em recursos tecnológicos, formação profissional e criação de diversas áreas de estudos acadêmicos. No entanto, é importante reconhecer que esses processos não deram ênfase à acessibilidade linguística, especialmente na preservação da diversidade linguística de minorias.

Nesse contexto, o projeto “Inventário Nacional de Sinais-Termo do Campo do Patrimônio Artístico, Cultural e Histórico do Brasil em Libras” em desenvolvimento desde 2015, surge como uma iniciativa que busca preencher essa lacuna. O projeto é desenvolvido no Núcleo Varlibras da Universidade de Brasília (UnB) sob coordenação dos pesquisadores Gláucio Castro Júnior, Patrícia Tuxi e Daniela Prometi. Seu objetivo é contribuir para a pesquisa e assessoria na área de estudos linguísticos da Libras e proporcionar um espaço de divulgação do conhecimento, prática e estudos de referência na UnB, por meio do ensino, pesquisa e extensão da Libras. Dessa forma, busca-se preservar os direitos difusos e coletivos relacionados à Libras.

O projeto do Inventário Nacional de Sinais-termo o Campo do Patrimônio Artístico, Cultural e Histórico do Brasil em Libras é uma iniciativa valiosa, pois visa valorizar e difundir a diversidade linguística presente na Libras, garantindo que pessoas Surdas tenham acesso adequado e inclusão nos campos do patrimônio artístico, cultural e histórico do Brasil. Além disso, ao estabelecer um espaço de pesquisa e divulgação na UnB, promove-se o avanço dos estudos linguísticos da Libras, fortalecendo a formação de profissionais qualificados na área e ampliando o conhecimento sobre essa língua minoritária.

É fundamental que projetos como esse sejam incentivados e replicados em outras instituições acadêmicas e centros de pesquisa, a fim de ampliar os esforços para a preservação e promoção da diversidade linguística das línguas de sinais, em especial da Libras. O acesso à informação e ao patrimônio cultural é um direito de todos, independentemente da sua forma de comunicação, e é essencial que a diversidade linguística seja respeitada e valorizada para garantir a inclusão plena e o exercício dos direitos linguísticos das minorias Surdas.

É necessário continuar investindo em projetos de pesquisa, formação profissional e conscientização sobre a diversidade linguística da Libras, de modo a assegurar a preservação e fortalecimento dessa língua minoritária e promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com todas as formas de comunicação e expressão.

O “Inventário Nacional de Sinais-Termo do Campo do Patrimônio Artístico, Cultural e Histórico do Brasil em Libras” busca de modo geral: (i) congregar pesquisadores/as interessados/as em pesquisa Linguística para (ii) documentar e estudar a Diversidade Linguística, considerando os campos de estudos de Políticas Linguísticas, Planejamento Linguístico, Documentação e Descrição da Situação Sociolinguística de Comunidades Surdas; (iii) orientar os objetivos das pesquisas particulares de cada equipe de pesquisadores/as; e (iv) fornecer subsídios ao planejamento educacional das regiões a serem estudadas.

As políticas oficiais de preservação do patrimônio imaterial brasileiro e, nessa linha, de documentação da diversidade linguística no Brasil têm seu início a partir da Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Documento anexado a este projeto) realizada pela UNESCO, em Paris, em 2003. Seguindo esse movimento, em 2006, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)⁵ baixa a Portaria 586, que: Dispõe sobre o reconhecimento de grupo de trabalho criado por instituições governamentais e não governamentais para tratar de políticas públicas voltadas à preservação e proteção do multilinguismo no país.

O Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil (GTDL)⁶ realizou suas atividades entre 2006 e 2007, resultando no primeiro relatório de atividades. O relatório abrange uma introdução, histórico dos trabalhos relacionados ao Inventário da Diversidade Linguística e ao Livro de Registro das Línguas, detalhes das atividades do GTDL durante esse período, síntese das propostas do grupo e anexos, incluindo proposta de metodologia geral para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, minuta de Decreto Presidencial para criação do Inventário, lista de participantes do GTDL e portarias do Iphan.

Com base no relatório do GTDL, em 2008, o Iphan publicou chamadas públicas que abordavam as políticas de apoio à pesquisa para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)⁷ e diretrizes para a submissão de projetos de pesquisa. Esses documentos foram anexados ao projeto. Em 2010, o Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro, foi aprovado e entrou em vigor, instituindo o INDL. O texto do decreto estabelece:

⁵ O Iphan desempenha um papel fundamental na salvaguarda da identidade cultural brasileira, valorizando e conservando as heranças históricas e artísticas que fazem parte da rica diversidade cultural do país. Sua atuação contribui para fortalecer a consciência coletiva sobre a importância do patrimônio cultural e para garantir sua transmissão às futuras gerações.

⁶ O Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil foi formado após a realização do Seminário sobre a Criação do Livro de Registro das Línguas, ocorrido no Congresso Nacional em março de 2006, por iniciativa conjunta da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, do Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL).

⁷ O Inventário Nacional da Diversidade Linguística tem como objetivo reconhecer a diversidade linguística como parte do patrimônio cultural, através da identificação, documentação e implementação de medidas de apoio e promoção. Devido à sua função de pesquisa e reconhecimento patrimonial, o INDL busca mapear, caracterizar e diagnosticar as diversas situações relacionadas à diversidade linguística do Brasil.

Considerações sobre a diversidade linguística da Libras: uma língua minoritária

Figura 1: Texto do decreto.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição,
DECRETA:
Art. 1º Fica instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sob gestão do Ministério da Cultura, como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.
Parágrafo único. O Inventário Nacional da Diversidade Linguística será dotado de sistema informatizado de documentação e informação gerenciado, mantido e atualizado pelo Ministério da Cultura, de acordo com as regras por ele disciplinadas.
Art. 2º As línguas inventariadas deverão ter relevância para a memória, a história e a identidade dos grupos que compõem a sociedade brasileira.
Art. 3º A língua incluída no Inventário Nacional da Diversidade Linguística receberá o título de "Referência Cultural Brasileira", expedido pelo Ministério da Cultura.
Art. 4º O Inventário Nacional da Diversidade Linguística deverá mapear, caracterizar e diagnosticar as diferentes situações relacionadas à pluralidade linguística brasileira, sistematizando esses dados em formulário específico.
Art. 5º As línguas inventariadas farão jus a ações de valorização e promoção por parte do poder público.
Art. 6º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios serão informados pelo Ministério da Cultura, em caso de inventário de alguma língua em seu território, para que possam promover políticas públicas de reconhecimento e valorização.
Art. 7º O Ministério da Cultura instituirá comissão técnica com a finalidade de examinar as propostas de inclusão de línguas no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, integrada por representantes dos Ministérios da Cultura, da Educação, da Justiça, da Ciência e Tecnologia e do Planejamento, Orçamento e Gestão.

§ 1º Os membros da comissão técnica serão indicados pelos titulares dos órgãos que o integram e designados pelo Ministro de Estado da Cultura.
§ 2º A comissão técnica poderá convidar representantes dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que possuam línguas cuja inclusão no Inventário Nacional da Diversidade Linguística tenha sido indicada, bem como especialistas para participarem de suas discussões e atividades.
§ 3º A comissão técnica poderá contratar consultores, de acordo com a legislação aplicável, para a discussão e exame de questões específicas.
§ 4º A coordenação da comissão técnica será exercida pelo Ministério da Cultura, que prestará o apoio administrativo e os meios necessários à execução das atividades do colegiado.
§ 5º A participação na comissão técnica será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.
Art. 8º Poderão propor a inclusão de línguas no Inventário Nacional da Diversidade Linguística à comissão técnica, órgãos e instituições públicas federais, estaduais, distritais e municipais, entidades da sociedade civil e de representações de falantes, conforme normas a serem expedidas pelo Ministério da Cultura.
Art. 9º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Brasília, 9 de dezembro de 2010; 189ª da Independência e 122ª da República.
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto
Fernando Haddad
Paulo Bernardo Silva
João Luiz Silva Ferreira
Sergio Machado Rezende
Este texto não substitui o publicado no DOU de 10.12.2010

Documento original disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7387.htm>.
Acesso em: 20 fev. 2015.

Fonte: Brasil, 2010.

Essas ações representam avanços significativos no reconhecimento e preservação da diversidade linguística no Brasil. A criação do INDL possibilita um mapeamento abrangente das línguas presentes no país, valorizando e protegendo a diversidade linguística e cultural. O apoio do IPHAN e a publicação de diretrizes e políticas de fomento às pesquisas demonstram o compromisso com a promoção e preservação das línguas minoritárias.

É imprescindível continuar investindo em iniciativas como essa, fortalecendo a pesquisa, documentação e valorização das línguas minoritárias. A diversidade linguística representa um patrimônio cultural inestimável, e seu reconhecimento e preservação contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva, que valoriza todas as formas de expressão linguística e promove o respeito à identidade e à diversidade cultural dos grupos minoritários.

No Brasil, estima-se que existam mais de 200 línguas, somando-se à língua portuguesa e à Libras cerca de 180 línguas indígenas e mais ou menos 30 línguas de comunidades históricas de imigrantes. O objetivo do INDL é “mapear as isoglossas dessas línguas” para emitir o título de Referência Cultural Brasileira, pelo Ministério da Cultura (MinC). Segundo consta do Anexo IV do Edital/2008 de fomento às pesquisas:

O Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) é instrumento de levantamento e registro das línguas faladas pelas comunidades linguísticas brasileiras. Estas línguas são constitutivas da história e da cultura do Brasil e devem ser entendidas como referências culturais da nação, tal qual ocorre com outros bens de natureza material ou imaterial.

Desde as primeiras chamadas públicas para fomento, muitos inventários têm sido realizados, assim como leis municipais têm sido propostas e aprovadas para o reconhecimento de línguas minorizadas em seus respectivos municípios de pertencimento. No espaço geopolítico que estamos denominando de Brasil Central, essas ações ainda não se efetivaram, nem mesmo tem sido feito o inventário das línguas existentes nesse geoterritório.

Este projeto contribuirá, portanto, com o INDL, ao documentar inicialmente os sinais-termo da Libras de uma parte considerável do Brasil Bahia, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Florianópolis, e com as comunidades Surdas, por fortalecer politicamente essas línguas, pois muitos desses sinais-termo não são conhecidos, dentre os conhecidos nem todos estão descritos e registrados e alguns sinais-termo encontram-se em processo de convencionalização.

Muitos projetos e pesquisas linguísticas precisam direcionar seus esforços para divulgar os estudos de lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia das línguas de sinais, especialmente enfatizando a importância da preservação da diversidade linguística. Embora haja uma crescente divulgação da diversidade linguística das línguas de sinais no Brasil e no mundo, e investimentos significativos nas últimas décadas em recursos tecnológicos, formação profissional e criação de áreas de estudos acadêmicos, todos esses processos necessitam de maior divulgação em prol da diversidade linguística das línguas de sinais.

Considerações sobre a diversidade linguística da Libras: uma língua minoritária

Nesse sentido, as pesquisas devem ser orientadas para o desenvolvimento de espaços efetivos de divulgação de pesquisas concluídas e em andamento, originárias de diversas instituições no Brasil e no mundo. Esses espaços permitirão a divulgação eficaz de pesquisas na área de estudos linguísticos da Libras e de outras línguas de sinais, bem como a disseminação do conhecimento, prática e estudos de referência desenvolvidos na UnB, por meio do ensino, pesquisa e extensão da Libras, em prol da preservação dos direitos linguísticos.

Dessa forma, é essencial promover a divulgação ampla e acessível dos estudos linguísticos das línguas de sinais, incentivando a publicação de resultados de pesquisa e a criação de espaços de compartilhamento de conhecimento. Isso permitirá que a comunidade acadêmica e a sociedade em geral tenham acesso aos avanços e descobertas na área, contribuindo para a valorização e preservação da diversidade linguística das línguas de sinais.

Além disso, é necessário estimular parcerias e colaborações entre instituições de pesquisa, universidades e organizações da Comunidade Surda, visando fortalecer os estudos linguísticos das línguas de sinais e promover a conscientização sobre sua importância para a preservação dos direitos linguísticos das Comunidades Surdas.

Assim é fundamental ampliar a divulgação dos estudos linguísticos das línguas de sinais, abrangendo lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia. A disseminação dessas pesquisas contribuirá para a valorização e preservação da diversidade linguística das línguas de sinais, promovendo a inclusão e o respeito aos direitos linguísticos das Comunidades Surdas.

Considerações finais

Ao longo deste texto, discutimos diversos aspectos relacionados à diversidade linguística da Libras e outras línguas de sinais. Primeiramente, ressaltamos a natureza das línguas de sinais como línguas independentes, com suas próprias estruturas gramaticais e características linguísticas. Destacamos também a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística presente na Libras, compreendendo as variações regionais, sociais e culturais que enriquecem essa língua.

É fundamental valorizar e promover a diversidade linguística da Libras e das línguas de sinais como parte essencial da identidade cultural e da comunicação da Comunidade Surda. Reconhecer as línguas de sinais como formas legítimas de expressão é um passo importante para promover a inclusão social e linguística, assegurando que a Comunidade Surda tenha seus direitos linguísticos respeitados.

Para preservar e fortalecer a Libras como língua minoritária, é necessário realizar pesquisas e ações que contribuam para sua promoção e difusão. Pesquisas linguísticas sobre a Libras são fundamentais para compreender melhor sua estrutura, variações e características, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas linguísticas adequadas. Investir em pesquisas interdisciplinares, envolvendo linguistas, surdos, educadores e especialistas em tecnologia, pode proporcionar uma compreensão mais abrangente e aprofundada da Libras.

Além disso, é essencial promover a conscientização sobre a diversidade linguística da Libras por meio de campanhas educativas e intervenções nas comunidades surdas. Isso inclui a valorização da Libras na educação, no acesso aos serviços públicos, na mídia e em todas as esferas da sociedade. A disponibilização de intérpretes de Libras em diferentes contextos é uma medida importante para garantir a igualdade de acesso e a participação plena da Comunidade Surda. Para fortalecer ainda mais a Libras, é preciso fomentar o uso da língua em espaços públicos, incentivar sua presença em produções culturais, literárias e artísticas, bem como apoiar a formação de profissionais qualificados na área da interpretação e tradução de Libras.

Em conclusão, valorizar e promover a diversidade linguística da Libras e outras línguas de sinais é um compromisso necessário para garantir a inclusão e o respeito às identidades linguísticas da Comunidade Surda. Futuras pesquisas e ações devem ser direcionadas para a preservação e fortalecimento da Libras como língua minoritária, por meio de estudos linguísticos, conscientização, intervenções comunitárias e investimentos na formação de profissionais. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais inclusiva e valorizar a riqueza da diversidade linguística presente na Libras.

Referências

- ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (org.) *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013. pp. 93-116.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 2005, n. 246, ano CXLII, Seção 1, p. 28.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. n. 79, ano CXXXIX, Seção 1, p. 23.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 7.387, de 09 de dezembro de 2010. *Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. *Varição Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico*. 2011. 123f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. *Projeto Varlibras*. 2014. 259f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- MAHER, T. M. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (org.) *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas: Pontes, 2013. pp. 117-134.

Considerações sobre a diversidade linguística da Libras: uma língua minoritária

PEREIRA, Karina Ávila. *Estudo sobre a Variação Linguística da Libras no Contexto da Educação de Surdos*. Ed. Universitária UFPEL, 2011.

QUADROS, R. M. DE; LEITE, T. A. Línguas de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. In: QUADROS, R.M. de; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. *Estudos da Línguas Brasileira de Sinais II*. Florianópolis: Insular, 2013, pp. 15-28.

STROBEL, K.; FERNANDES, S. *Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

XAVIER, A.N. Variação fonológica na libras: um estudo da variação no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais da libras. In: SEMINÁRIOS DE TESES EM ANDAMENTO, 16, *Anais*. Campinas: UNICAMP, v.5, 2011, pp. 119-145.